

A prática clínica do farmacêutico atuando no núcleo de apoio a saúde família com ênfase no uso irracional de medicamentos no período da pandemia: Uma Revisão Sistemática

The clinical practice of the pharmacist working in the family health support center with emphasis on the irrational use of medicines in the period of the pandemic: A Systematic Review

La práctica clínica del farmacéutico que actúa en el centro de apoyo a la salud de la familia con énfasis en el uso irracional de medicamentos en el período de la pandemia: una revisión sistemática

Recebido: 19/02/2022 | Revisado: 01/03/2022 | Aceito: 09/03/2022 | Publicado: 16/03/2022

Aline de Souza Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5373-6260>
Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena, Brasil
E-mail: alinesouzarodrigues2402@gmail.com

Simone Oliveira Pipper

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4271-6766>
Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena, Brasil
E-mail: profsimonepipper@gmail.com

Fernando Ramos Neves da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5338-1164>
Farmácia Municipal, Brasil
E-mail: fernandoramosvilhena@hotmail.com

Resumo

O farmacêutico é um profissional essencial inserido no núcleo ampliado à saúde da família e atenção básica (NASF-AB), fazendo parte de uma equipe multiprofissional, sendo capaz de desenvolver um trabalho excepcional com o paciente e a família. Objetivo: A pesquisa abrange relatar a importância do papel do farmacêutico clínico inserido no NASF-AB, e o cuidado aos pacientes mais necessitados de apoio e orientação que praticam o uso irracional dos medicamentos. Métodos: A metodologia aplicada a pesquisa foi revisão sistemática sendo analisados pesquisas em inglês e português, tendo como referências as bases de dados, PubMed, Scielo, Lilacs. Resultados: Neste estudo o aumento no consumo de medicamentos foi maior entre os anos de 2019 e 2021, onde os medicamentos que sofreram um aumento significativo foram os psicofármacos, como antidepressivos e antipsicóticos, interligado ao medo e sintomas tristeza e o isolamento social, foram fatores que predisõem ao uso irracional. Conclusão: Os farmacêuticos são profissionais capacitados para prestar total apoio medicamentoso ao paciente, e durante a pandemia foi essencial para auxiliar no controle do pânico que se alastrou entre a população, atuando na promoção, proteção e recuperação da saúde e no uso racional de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação; Medicamentos psicoativos; COVID-19; Educação em saúde.

Abstract

The pharmacist is an essential professional inserted in the expanded nucleus of family health and primary care (NASF-AB), being part of a multiprofessional team, being able to develop exceptional work with the patient and the family. Objective: The research includes reporting the importance of the role of the clinical pharmacist inserted in the NASF-AB, and the care of patients most in need of support and guidance who practice the irrational use of medicines. Methods: The methodology applied to the research was a systematic review, analyzing research in English and Portuguese, using the databases PubMed, Scielo, Lilacs as references. Results: In this study, the increase in drug consumption was greater between 2019 and 2021, where the drugs that underwent a significant increase were psychotropic drugs, such as antidepressants and antipsychotics, linked to fear and sadness symptoms and social isolation, were factors that predispose to irrational use. Conclusion: Pharmacists are professionals trained to provide full drug support to the patient, and during the pandemic it was essential to help control the panic that spread among the population, acting in the promotion, protection and recovery of health and in the rational use of medicines.

Keywords: Self-medication; Psychoactive medications; COVID-19; Health education.

Resumen

El farmacéutico es un profesional imprescindible inserto en el Núcleo Ampliado de Salud de la Familia y Atención Primaria (NASF-AB), formando parte de un equipo multiprofesional, pudiendo desarrollar un trabajo excepcional con

el paciente y la familia. Objetivo: La investigación incluye relatar la importancia del papel del farmacéutico clínico inserto en la NASF-AB, y el cuidado de los pacientes más necesitados de apoyo y orientación que practican el uso irracional de medicamentos. Métodos: La metodología aplicada a la investigación fue una revisión sistemática, siendo analizadas investigaciones en inglés y portugués, teniendo como referencias las bases de datos, PubMed, Scielo, Lilacs. Resultados: En este estudio, el incremento en el consumo de drogas fue mayor entre los años 2019 y 2021, donde las drogas que sufrieron un aumento significativo fueron los psicotrópicos, como los antidepresivos y antipsicóticos, vinculados a los síntomas de miedo y tristeza y el aislamiento social, fueron factores que predisponen al uso irracional. Conclusión: Los farmacéuticos son profesionales capacitados para brindar un soporte completo de medicamentos al paciente, y durante la pandemia fue fundamental ayudar a controlar el pánico que se propagó entre la población, actuando en la promoción, protección y recuperación de la salud y en el uso racional de los medicamentos.

Palabras clave: Automedicación; Medicamentos psicoactivos; COVID-19; Educación para la salud.

1. Introdução

O farmacêutico inserido no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF – AB), tem como função desenvolver várias atividades voltada para atenção farmacêutica, e juntamente com equipe promover o uso racional de medicamentos, promoção, proteção e recuperação da saúde e auxiliando com o cuidado aos pacientes (Barros, 2021).

O farmacêutico é um profissional da saúde prestatore de atenção e assistência farmacêutica, tem função principal no aconselhamento e orientação do paciente, embora a sociedade faça uso da farmácia como a primeira opção de cuidado à saúde, cabendo assim dispor de todas as informações, enfatizando que o uso irracional e indiscriminado de medicamentos pode ser de grande agravo para a saúde (Ferreira & Terra Junior, 2018).

O uso desnecessário de medicamentos, assim também como a utilização de forma contraindicados, expõe o usuário a riscos de Reações Adversas a Medicamentos (RAM) intoxicação medicamentosa, estabelecendo, deste modo, uma das maiores causas de morbidade e mortalidade muito significativas (Bueno, 2017).

A organização mundial da saúde relata que cerca de 50% de todos os fármacos, são prescritos, dispensados ou vendidos de forma incorreta, além do mais, ressaltando, que metade de todos os usuários não faz uso corretamente. A utilização de maneira irracional ou incorreta do medicamento é um dos problemas de saúde em nível mundial (Silva et al., 2019).

O objetivo deste artigo é ressaltar os riscos à saúde relacionados ao uso irracional dos medicamentos controlados, assim como o aumento de automedicação no período de pandemia, destacando a importância da atuação do farmacêutico clínico inserido no núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica.

2. Metodologia

O artigo foi embasado como uma revisão sistemática, sendo assim, a elaboração ocorreu por meio do tema, a prática clínica do farmacêutico atuando no núcleo de apoio a saúde família com ênfase no uso irracional de medicamentos no período da pandemia destacando a classe de psicotrópicos.

As palavras-chaves utilizadas foram influenciadas pelo objetivo do estudo, buscados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e adiante relacionadas para identificar artigos específicos sobre o assunto abordado. Dentre as palavras foram selecionadas as seguintes: Português: Automedicação; Medicamentos Psicoativos; COVID 19; Educação em Saúde. Inglês: Self-medication; Psychoactive Medications; COVID-19; Health education.

Os estudos analisados tiveram como base, trabalhos mais relevantes e originais, nos idiomas inglês e português, dentro de um período entre 2015 a 2021. A pesquisa foi embasada nas seguintes bases de dados: Pubmed (Biblioteca Nacional de Medicina), Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs (Literatura Latina – Americana e do Caribe em ciência da saúde).

Os critérios de exclusão foram estudos que não atendiam ao tema abordado, procedência da automedicação em crianças, trabalhos que não apresentaram características populacionais, pesquisas que não estavam no idioma proposto nos critérios de inclusão e trabalhos duplicados em mais de um banco de dados.

3. Referencial Teórico

Em busca de apoiar as equipes de Saúde da Família (eSF), reforçar a sua abrangência e resolutividade, assim como a ampliação das ações da atenção primária a saúde no Brasil, o Ministério da Saúde instituiu no ano de 2008 os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF. Na ideia da Atenção Básica, o NASF procura qualificar e completar o trabalho das eSF, atuando de maneira compartilhada, tendo em vista a elaboração de uma rede de atenção e cuidado, e contribuindo com intuito de se alcançar a integralidade do cuidado aos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) (Da Silva et al. 2017; Oliveira et al., 2020).

A atuação do profissional farmacêutico no NASF disponibiliza a população o acesso abrangente sobre o uso e cuidados com medicamentos, assim também como acesso, sendo o mesmo integrante do componente básico, componente estratégico ou especializado. Contribui significativamente para o uso racional de medicamentos, o que favorece a recuperação da saúde ao tratamento e prevenção de doenças, de acordo com as diretrizes da Estratégia Saúde da Família, Política Nacional de Assistência Farmacêutica e da Política Nacional de Medicamentos (Reis et al., 2016).

Ao longo do tempo em que foi incorporado à assistência à saúde, a atenção farmacêutica tornou-se um considerável integrante da prática mundial em farmácia. A expansão das ocupações e os serviços interligados ao conhecimento e controle da farmacoterapia, dando ênfase na responsável atuação da profissão farmacêutica em aprimorar a segurança e eficiência no processo de utilização dos medicamentos (Messias, 2015). São fatores que auxiliam para uso irracional de medicamentos a compulsão dos usuários por tomar remédios, a mídia que disponibiliza propaganda de medicamentos, a variedade de produtos farmacêuticos acessíveis e a internet como meio de acessibilidade fácil para a aquisição desses medicamentos (Melo & Pauferro, 2020).

O NASF atua juntamente com a equipe em parâmetros como a educação em saúde da população, assim também com a equipe de profissionais, sendo que a atenção farmacêutica amplia intervenções fundamentais para a promoção do uso racional de medicamentos, visando que o paciente seja beneficiário das ações farmacêuticas (Melo & Pauferro, 2020).

A visita domiciliar é um ferramental central no contexto de trabalho da eSF, sendo uma técnica de intervenção essencial utilizada como veículo de inserção e para conhecer em que circunstância vive a família, beneficiando a equipe no desenvolvimento de vínculo profissional e paciente, e a compreensão de particularidades consideráveis da dinâmica das relações familiares. O farmacêutico neste contexto desempenha papel de orientação e acompanhamento, com foco em resultados terapêuticos concretos e esclarecer quaisquer necessidades de saúde das pessoas em suas diversas dimensões (Luquetti et al., 2018).

A discussão de casos é uma abordagem também realizadas pelas equipes, pois permite aumentar a resolutividade e integralidade da atenção primária saúde, assim proporcional a otimização do fluxo de trabalho entre os profissionais e que cada caso seja resolvido cuidadosamente, sendo analisados através da equipe multiprofissional (Monteiro; Picoli; De Souza, 2021).

3.1 NASF qual é a importância do farmacêutico e seus desafios

O NASF tem um papel excepcional para a manutenção da saúde, com o foco de facilitar a plenitude do cuidado aos pacientes do SUS, destacando a intervenção da amplificação da clínica, intervindo no crescimento da dimensão da análise e de intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, podendo ser tanto com base em termos clínicos quanto ambientais e sanitários dentro dos territórios (Santos & Miranda, 2018; Sales et al., 2020).

Vários profissionais podem fazer parte do NASF, sendo assim, cada município tem sua autonomia para eleger a composição do NASF, sendo embasada conforme necessidades do territórios das equipes que serão apoiadas. Conforme o âmbito das diretrizes do NASF, é relevante que seja criado um acompanhamento farmacoterapêutico para usuários com regime terapêutico complexo (Silva et al., 2018).

A atenção farmacêutica na unidade básica de saúde, destacando o NASF, está relacionada a ações interligadas a duas

dimensões do apoio matricial: a clínico-assistencial e a técnico-pedagógica. A atuação no ramo clínico assistencial está relacionada ao cuidado farmacêutico em ações voltadas para tratamento clínico diretas ao paciente, de maneira compartilhada ou individual. Entretanto o atendimento técnico pedagógico, refere-se a condutas, mais diretamente, às exigências das equipes envolvidas no cuidado, através de educação permanente ou por meio de ações compartilhadas (Brasil, 2015).

O uso de medicamentos de maneira a obter resultados promissores requer um trabalho em equipe diretamente ao paciente, e que envolve diversos profissionais, sendo assim, eSF e o NASF são primordiais. O médico dá início selecionando o medicamento conforme a necessidade do usuário, em seguidos os profissionais enfermeiro e farmacêutico atuam como corresponsáveis pelo acompanhamento e ajuste do plano terapêutico, através do suporte ao paciente e pelo monitoramento dos resultados terapêuticos, dando feedback à equipe e permitindo que todo o sistema se retroalimente, e se mantenha organizado (Brasil, 2014).

3.2 Uso irracional de medicamentos e a influência da pandemia

O uso de medicamentos na maioria dos casos é a primeira opção de escolha terapêutica visando a recuperação e a manutenção da saúde das necessidades da população. Entretanto a utilização de forma inadequada e irracional dos mesmos pela sociedade vem auxiliando de maneira significativa para o aparecimento de possíveis efeitos adversos, fazendo com que sofra um impacto descomunal na saúde da população (Da Silva Paula 2021).

Erros nessas condições fundamentais podem acometer ao sofrimento humano, a incapacidade, pode reduzir a qualidade de vida e a morte, além de ocasionar um custo maior, e desperdício de recursos para sociedade e ao sistema de saúde (Bueno, 2017)

No Brasil, um dos fatores que estão relacionados com o uso irracional de medicamentos é o nível inferior de organização de assistência médica o que pode ocasionar o uso indiscriminado de medicamentos, polifarmácia, automedicação inapropriada, prescrição não orientada por diretrizes e o excessivo “armamentário” terapêutico disponibilizado comercialmente. O que influencia no uso abusivo, insuficiente ou inadequado de medicamentos, ocasionando prejuízos, desse modo lesa a população, ressaltando o desperdício dos recursos públicos (Paula; Campos; Souza, 2021).

Durante a pandemia o uso abusivo e os índices de automedicação aumentaram muito, segundo uma pesquisa abordada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), abordou que automedicação é um hábito comum e cerca de metade dos brasileiros (47%) tem o hábito de se automedicar no mínimo uma vez no mês, e em tempos de pandemia do novo coronavírus, a automedicação sofreu um grande aumento, pois as indivíduos com receio de ir a hospitais e consultórios e contraírem o vírus, acarretaram no aumento de consumo de medicamentos (Brasil, 2021; Melo et al., 2021).

A automedicação de maneira incorreta pode gerar diversos riscos à saúde, ou seja, o autodiagnóstico incorreto, a opção inadequada do tratamento, atrasar a procura adequada de um profissional capacitado, diversas reações adversas relacionadas a medicação injustamente tomados, o uso de vários medicamentos, podendo ocasionar interações entre eles, assim também como interação com alimentos, dosagem incorretas, administração errada, o armazenamento destas medicação de forma incorreta, gerando ainda mais riscos à saúde, sendo responsável pela permanência e motivação da hospitalização, agudização de quadros clínicos e ameaça à vida (Makowska et al., 2020; Tritany & Tritany, 2020).

Devido a pandemia algumas mudanças tiveram que ser implementadas, algumas atividades foram reformuladas e novas ações foram desenvolvidas para enfrentamento da covid – 19. Através da organização interna de modo a adaptação das atividades para dar continuidade no cuidado no território e desenvolvam diversas possibilidades de atuação, frente a pandemia (Oliveira et al., 2020).

A infodemia é um termo designado a partilha excessiva de informações, com base em circunstâncias agudas como atual pandemia, e amplificado pelos eficientes e múltiplos meios de divulgação e pelo medo coletivo. Com base na Organização

Mundial da Saúde (OMS), automedicação é caracterizada pela seleção e o uso de medicamentos, sejam chás ou produtos tradicionais, por usuários para tratamento de doenças autodiagnosticadas ou sintomas (Melo et al., 2021).

Nos dias atuais existem um amplo acesso a informações médicas que na maioria dos casos não são de confiança e que as pessoas acabam se apegando e acreditando que sejam reais, deixando a se influenciarem por argumentos que podem não são verídicos, disponíveis através de plataformas como sites, blogs e redes sociais, contribuindo de maneira significativa na automedicação (Ferreira & De Carvalho, 2021).

Tendo em vista somente a busca por solução do problema, a população acaba por interligando os medicamentos como um benefício, e desconsiderando o risco de intoxicação, sendo uma causa significativa morbidade, ocasionando assim, a necessidade do acolhimento em unidades de emergências (Feuser, 2013). A pandemia gerou diversos transtornos relacionada a saúde mental na sociedade, deixando assustados e com medo, afastados de seus entes queridos devido o isolamento social, perda de renda, influenciaram significativamente na vida de alguns indivíduos, que em casos já sofriam com algum distúrbio, e outros que foram desencadeados após o transtorno (Fiorillo & Gorwood, 2020).

A covid-19 rapidamente se alastrou e causou medo em toda a população, assim também como acesso à informação que foram cada vez mais buscadas, alarmando a população. Com base em todos os fatos, notícias, relatos abordando as doenças ao redor do mundo, assim como também a alta propagação auxiliaram para aumento da ansiedade e depressão entre os indivíduos interligados a ampliação da ocorrência da doença no país, desenvolvendo um estado de “Coronofobia”, ocasionado pelo crescimento do estado de alerta adotado pela sociedade (Oliveira et al., 2021).

Destacando a redução na interação social, o aumento na solidão são fatores de riscos associados a transtornos mentais, incluindo depressão maior e esquizofrenia. A preocupação com os familiares e com a própria saúde, ressaltando os idosos e os portadores de doenças físicas, pode ocasionar grande impacto, podendo gerar medo, ansiedade e depressão. Em casos em que estas preocupações forem prolongadas, podem ocasionar diversos danos futuros como, transtornos de ansiedade, pânico, estresse, transtorno obsessivo-compulsivo e outros interligados ao trauma (Fiorillo & Gorwood, 2020)

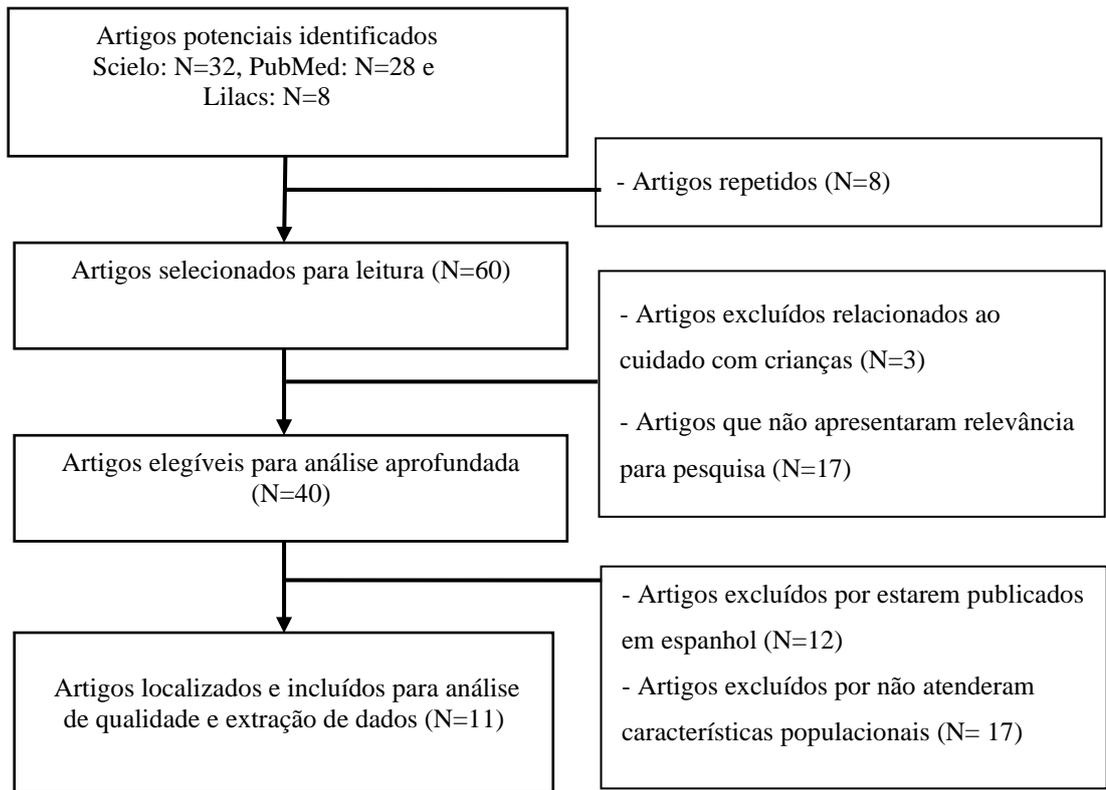
Nos dias atuais o uso indiscriminado de substâncias psicotrópicas sofreu aumento, sendo um dos maiores problemas de saúde pública mundial destacando a magnitude e variedade dos aspectos envolvidos. Os psicofármacos são fármacos que agem no sistema nervoso central e exercem modificações nas funções cognitivas, e alterações no comportamento, nas emoções e nos pensamentos. Na maioria dos casos a utilização dos medicamentos pode ocasionar dependência (Carvalho & Costa, 2020).

4. Resultados e Discussão

O uso irracional de medicamentos é um fator que gera diversos riscos à saúde, e neste fator está inserido desde o uso incorreto, assim como a automedicação, gerando problemas de saúde graves e até mesmo o óbito. A procura por um profissional capacitado nem sempre é a escolha principal, as pessoas acreditam que o medicamento pode ser a solução para tudo, que a dose prescrita nem sempre é adequada, e acabam realizando alterações indesejadas por conta própria.

Diversos fatores podem estar relacionados ao uso irracional, assim como mostra as diversas pesquisas selecionadas. Dentre os estudos, foram identificados nos bancos de dados Scielo 32 artigos, na PubMed 28 e no Lilacs 8, resultando em 68 artigos científicos avaliados, como aborda detalhadamente na Figura 1, seguinte apresentando um fluxograma do processo de filtragem.

Figura 1 - Fluxograma do resultado da busca, seleção e inclusão dos estudos.



Fonte: Autores (2022).

Os estudos abordaram o aumento significativo no consumo de psicofármacos, e como a pandemia influenciou significativamente, abortando em fatores racionais como irracionais, ressaltando também a automedicação. Na Tabela 1 abaixo está relacionado o banco de dados e títulos que tiveram relevância para estudo.

Tabela 1 - Banco de dados e títulos selecionados para a pesquisa.

AUTOR/ ANO / BANCO DE DADOS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	CONSIDERAÇÕES
Lemos; Moraid; Silveira Lemos; Nery, 2020, LILCS	Automedicação em pacientes renais crônicos hemodialíticos	Estudo quantitativo, descritivo transversal	Há baixa frequência de automedicação na população de renais crônicos investigada, sendo associada ao uso de medicamentos guardados em casa e à baixa escolaridade.
Henriques et al., 2020, LILACS.	Promoção do uso racional de medicamentos no contexto dos 3º e 4º ciclos da educação de jovens e adultos	Pesquisa epidemiológica transversal	O desenvolvimento de práticas educativas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos incentivam o diálogo e a participação dos envolvidos, com grande potencial para ampliação do acesso às informações associadas ao autocuidado em saúde em suas famílias, escola e comunidade (AU).
Moreira et al., 2020, LILACS	Uso de medicamentos por adultos na atenção primária: inquérito em serviços de saúde de Minas Gerais, Brasil	Estudo transversal	O estudo pode contribuir para melhorar o cuidado na atenção primária, pois identificou problemas relevantes relacionados à qualidade do uso de medicamentos, especialmente entre adultos jovens e idosos em Minas Gerais.
Gama; Secoli, 2020, Scielo	Self-medication practices in riverside communities in the Brazilian Amazon Rainforest / Práticas de automedicação em comunidades ribeirinhas na Amazônia brasileira	Estudo transversal	A automedicação entre a população ribeirinha de Coari - Amazonas pode refletir a necessidade de busca do autocuidado pelas pessoas, com o uso de medicamentos alopáticos sem prescrição, sobretudo decorrente do restrito acesso aos serviços de saúde.
Faro et al., 2020, Scielo	COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado	Revisão de literatura	Os esforços imediatos devem ser empregados, em todos os níveis e pelas mais diversas áreas de conhecimento, a fim de minimizar resultados ainda mais negativos na saúde mental da população. Cabe, enfim, investir em adequada assistência à saúde e, sobretudo, na ciência em geral, para que esse período seja abreviado e que os profissionais de saúde estejam capacitados para os desafios do cuidado.
Barros et al., 2020, PubMed	Report on sadness/depression, nervousness/anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic	Estudo transversal	As altas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a oferta de serviços de saúde mental e qualidade do sono adaptados ao contexto pandêmico.
Campitelli et al., 2021, PubMed	Comparison of Medication Prescribing Before and After the COVID-19 Pandemic Among Nursing Home Residents in Ontario, Canadá	Estudo de coorte de base populacional	Os aumentos estatisticamente significativos no uso de antipsicóticos, benzodiazepínicos, antidepressivos, anticonvulsivantes e opioides seguiram o início da pandemia COVID-19, embora as diferenças absolutas fossem pequenas.
Ferreira et al., PubMed, 2021	Mental health and illness of medical students and newly graduated doctors during the pandemic of SARS-Cov-2/COVID-19	Estudo Transversal	A exposição a informações excessivas do COVID-19 e a distância física familiar foram associadas a sintomas de ansiedade. Entre os médicos formados em 2020, o consumo de álcool aumentou durante a evolução da pandemia.
Ferreira da mata et al., PubMed, 2021	Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil	Estudo transversal	Durante o início da pandemia Covid-19 no Brasil, os estudantes da área da saúde vivenciaram diversas mudanças em seu cotidiano, que merecem atenção especial das instituições de ensino superior e sistemas de saúde, visando intervenções para minimizar os riscos à saúde dessa população.
Souza et al., Scielo, 2021	Men's mental health in the COVID-19 pandemic: is there a mobilization of masculinities?	Estudo qualitativo	A pandemia mobiliza masculinidades à medida que os homens imprimem significados e sentidos, em sua interação e interpretação da saúde mental, e é um marcador para a conduta clínica da enfermagem.
Silva, Scielo, 2021	Análise das variações dos preços e do consumo dos medicamentos da Atenção Primária em Saúde do município de Porto Alegre no curso da pandemia da Covid-19	Estudo qualitativo e análise documental	Ao analisar o consumo dos medicamentos da REMUME, 82 (56,94%) medicamentos tiveram aumento no consumo, o que pode ser atribuído à crise econômica e aumento da demanda por acesso a medicamentos na rede pública de saúde, além de cuidados individuais com a saúde por receio de adoecer em um momento de crise sanitária com escassez de leitos.

Fonte: Autores (2022).

Em uma pesquisa realizada com 170 participantes, cerca de 30 (17,6%) relataram que já fizeram uso de fármacos guardados em casa, sendo que, 19 foi devido sobras de receitas antigas. Alguns pacientes também relataram alguns motivos por abandonarem o tratamento medicamentoso, em razão do valor, medicamentos em falta, não gostar do medicamento, sem acesso a transporte para ir buscar, devido os efeitos ocasionados pela medicação, e em certas situações em que o paciente relatou que usava o medicamento por conta própria por já ter conhecimento de como usar (Lemos et al., 2020).

Em uma pesquisa feita no Amazonas com a população ribeirinha com cerca de 492 pacientes, 70,3% fazem uso de algum medicamento por conta própria. A taxa de automedicação foi de 76,3%, destacando os indivíduos do sexo masculino, sendo os

que moram em locais mais distantes da zona urbana, que tem hábitos de ir com menor frequência ao setor urbano e a buscarem o sistema de saúde (Gama & Secoli, 2020).

Um estudo aplicado em na cidade de João Pessoa, com alunos do terceiro e quarto ano do Educação de Jovens e Adultos (EJA), a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, na faixa etária de 16 a 70 anos de idade, afirmaram que buscam assistência médica quando necessitam (78,7%), alguns vão direto na farmácia (12%), cerca de 54,4% aceitam o conselho de vizinhos ou fazem uso de medicação doada, alguns são influenciados pela mídia ou farmácia (45,4%), abordam que fazem uso de tratamento aconselhados por balconistas (36,3%), e cerca de 66,6% abordaram que recebem orientação com relação ao risco da medicação a saúde (Henriques et al., 2020).

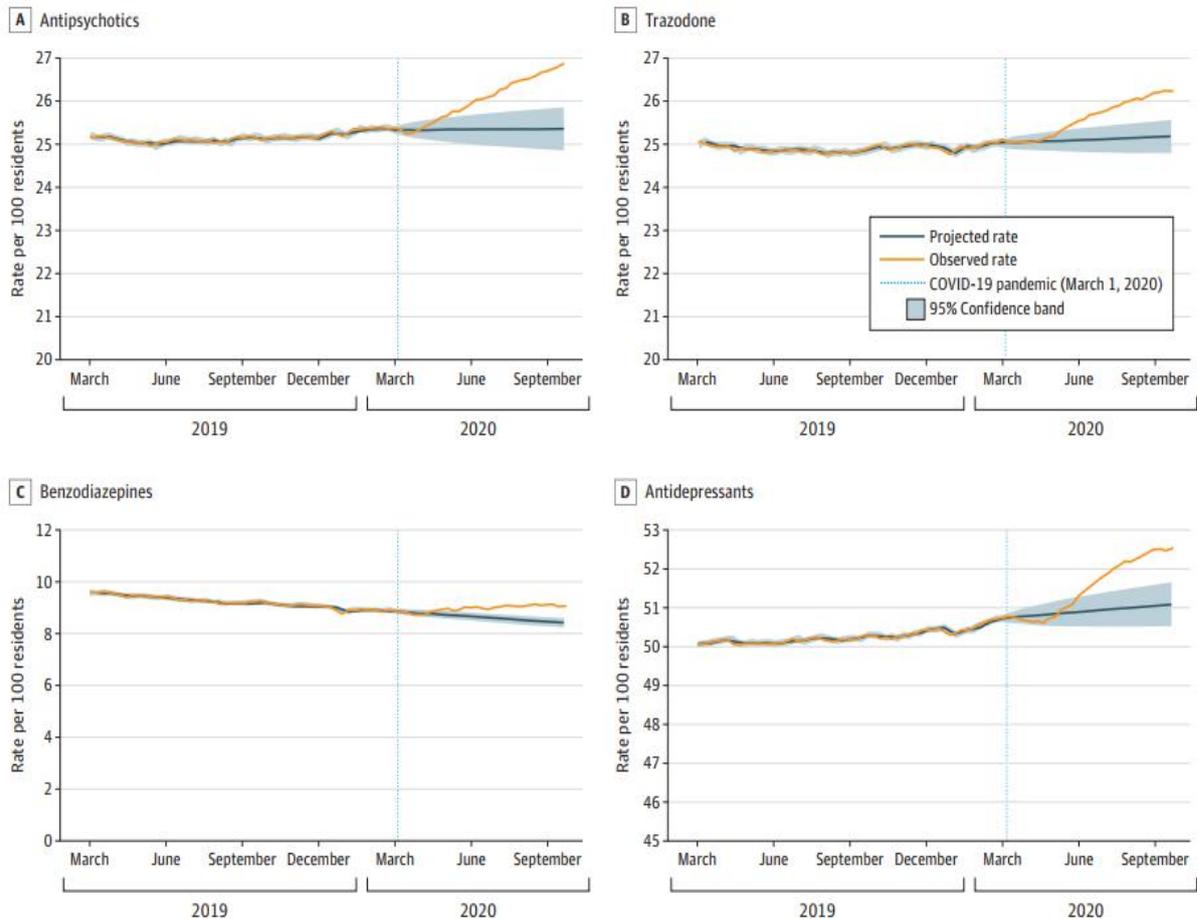
A pandemia do coronavírus impactou muito a população tanto a fisicamente como mentalmente, investigações realizadas após a covid-19 apresentou que houve um aumento nos casos de depressão, transtorno do pânico, ansiedade, estresse, raiva e medo em vários países (Faro et al, 2020).

Dentro o período de pandemia da covid-19 no Brasil cresceu, assim também como as mortes, aumentando também junto cerca de quase 40% de tristeza/depressão em adultos brasileiros, e a frequência de sensação de nervosismo e ansiedade tem sido elevado em cerca de 50%, este estudo teve cerca de 45.161 participantes que relataram dificuldade em dormir, 50% tiveram agravos no problema e os participantes que não tinham insônia, cerca de 40% desenvolveu. A ansiedade, insônia e tristeza tiveram prevalência maior entre os jovens, adultos, mulheres e pacientes com diagnóstico prévio de depressão (Barros et al., 2020).

Estudo apontado em Rio de Janeiro entre os anos de 2009 a 2013, pode avaliar o uso de medicamentos benzodiazepínicos (clonazepam), onde apontou um aumento significativo destacando ainda mais os jovens de 18 anos (Zorzaneli et al., 2019).

Um levantamento realizado em Ontário, Canadá, em uma casa de repouso permitiu analisar uma comparação entre as prescrições de psicotrópicos antes e depois da pandemia. A pesquisa abordou que os medicamentos antidepressivos são os mais prescritos, seguidos pelo antipsicóticos, e após a pandemia ocorreu um aumento significativo, onde também obteve um aumento entre os benzodiazepínicos. Na Figura 1 aborda um gráfico ilustrativos abordando o aumento no consumo de medicamentos controlados em decorrência da pandemia (Campitelli et al., 2021).

Figura 2 - Classe de medicamentos que sofreram aumento após a pandemia.



Fonte: Campitelli et al. (2021, p. 6).

Um levantamento realizado com médicos recém-formados e estudantes de medicina, buscou realizar uma pesquisa um mês após o início da pandemia e seis meses depois, observando como saúde mental tem sido afetada após o início da pandemia. No estudo foram selecionados 134 questionários, e cerca de 88,9% abordaram estar expostos a uma quantidade excessiva de informações, resultando em um aumento significativo em sintomas de ansiedades. Após o primeiro mês da pandemia 38,5% dos participantes já apresentavam algum histórico de doença psiquiátrica (105 com ansiedade, 47 com depressivo maior), depois de seis meses de pandemia ocorreu novos diagnósticos cerca de 15 participantes (7 com ansiedade, 4 com transtorno depressivo), resultando também no aumento do consumo de medicamentos controlados. Cerca de 30,1% dos participantes faziam uso de psicofármacos depois do primeiro mês da pandemia, após seis meses a classe mais utilizadas eram antidepressivos (25 pacientes), antipsicóticos (2 pacientes), benzodiazepínicos (3 pacientes) indutores do sono não benzodiazepínicos (8 pacientes), estabilizadores de humor (5 pacientes), e psicoestimulantes (2 pacientes) (Ferreira et al., 2021).

Um estudo realizado com alunos matriculados em um curso de saúde em instituição de ensino superior no Brasil, pode avaliar como a pandemia no ano de 2020 afetou a saúde mental desses indivíduos, assim como o impacto da covid-19 aumentou significativamente as emoções negativas dos indivíduos e consequentemente, diminui a qualidade de sono, no estudo foi observado um aumento no consumo de substâncias lícitas, aumentando o consumo de medicamentos, destacando ansiolíticos e antidepressivos (Ferreira Da Mata et al., 2021).

Uma pesquisa realizada em porto alegre, conforme Silva (2021) obteve-se um comparativo no aumento de consumo em certos medicamentos, entre os anos de 2019 e 2020, que foi o marco da pandemia. Conforme a tabela 2 ressalta um comparativo entre os medicamentos nos anos de 2019 e 2020.

Tabela 2 - Comparação de consumo de medicamentos nos anos de 2019 e 2020.

MEDICAMENTO DE CONTROLE ESPECIAL	Consumo anual 2019	Consumo anual 2020
Ácido Valpróico 500 mg comprimido (anticonvulsivo)	2.738.142	3.199.583
Carbamazepina 200 mg/mL (anticonvulsivo)	20.773	22.961
Clonazepam 2,5 mg/mL solução oral (ansiolítico)	25.460	31.497
Clorpromazina 25 mg comprimido (antipsicótico)	1.791.945	2.023.007
Fluoxetina 20 mg cápsula ou comprimido (antidepressivo)	10.973.119	11.947.968
Haloperidol 2 mg/mL solução oral (antipsicótico)	5.494	6.086

Fonte: Adaptado de Silva (2021).

Em uma pesquisa realizada com sexo masculino abordou que a prevalência do medo de adquirir a covid-19, progredir a doença e evoluir para óbito. Dentre os homens que participaram da pesquisa alguns relataram fazer uso de alguns medicamentos já como a fluoxetina, paroxetina, escitalopram, buspirona e ritalina (Sousa et al., 2021).

O uso de medicamentos psicotrópicos na maioria das situações é realizado de forma inadequada, ou seja, de forma excessiva, erro de prescrição ou por automedicação. O uso irracional pode estar interligado a tolerância, a dependência química, intoxicação e as interações imprevisíveis com outros medicamentos, causando consequências na vida social do indivíduo além do luto já passado (Alves et al., 2021).

Fatores como estresse podem ser agravantes na saúde mental, intensificando o uso de drogas lícitas como o uso de medicamentos. Uma análise realizada nos anos de 2020 e 2021 pode-se averiguar que ocorreu um aumento significativo no consumo de psicotrópicos no Brasil sendo de forma irracional ou racional, os antidepressivos amitriptilina (41,5%), bupropiona (137%), trazodona (17,4%) e escitalopram (37,9%) e do benzodiazepínico bromazepam (120%), e em alguns casos sem acompanhamento médico, onde o paciente tinha acesso até mesmo sem receituário, embora o acesso a esses medicamentos seja controlado (Alves et al., 2021).

5. Considerações Finais

O uso irracional de medicamento é um fator muito predominante entre a população, e com a pandemia tem se intensificado ainda mais, pois o medo de contrair o vírus e a perda de um ente querido se alastrou entre a população. E o fato de estarem lidando com algo que não poderia ser controlado até o momento, buscavam refúgio nos medicamentos, devido a dificuldades implicadas com relação na busca de um profissional capacitado. Observou-se que depois da pandemia houve um aumento significativo no consumo dos medicamentos psicotrópicos, algum desses critérios pode ter sido aumento da dosagem da medicação com ou sem acompanhamento médico, implicando no uso irracional, a dificuldade, o distanciamento social, foram fatores determinantes para aumento no consumo de medicamentos. O farmacêutico é profissional capacitado para prestar todas as informações necessária para o paciente, pois o uso irracional, pode gerar ainda mais agravos a saúde, interações e intoxicação medicamentosa, cabendo ao profissional promover a promoção, proteção e recuperação da saúde.

O breve estudo embasa o quanto o uso irracional de medicamentos é acometido pela população, assim como a falta de informação, proporcionando a automedicação, e o farmacêutico inserido no NASF é algo que nem todos tem conhecimentos e a população em grande maioria desconhece o papel essencial que o farmacêutico exerce na atenção primária a saúde, sendo assim, a pesquisa é um ponto de partida para proporcionar a população e aos profissionais sobre o cuidado e promoção do uso racional de medicamentos, incentivando a novos estudos relacionados ao assunto, e a criação de manejos para reduzir os casos de automedicação e uso irracional de medicamentos.

Referências

- Alves, A. M., Couto, S. B., Santana, M. P., Baggio, M. R. V. & Gazarini, L. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(e00133221). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00133221>.
- Paula, C. C. d. S., Campos, R. B. F., & Souza, M. C. R. F. d. (2021). Uso Irracional De Medicamentos: Uma Perspectiva Cultural / Irrational Use Of Medicines: A Cultural Perspective. *Brazilian Journal of Development*, 7(3), 21660–21676. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-060>
- Ferreira, I. S., & Carvalho, C. J. S. (2021). A influência da propaganda de medicamentos na prática da automedicação: um problema de saúde pública. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 47642–47652.
- Barros, M. B. d. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. d., Romero, D., Souza Júnior, P. R. B. d., Azevedo, L. O., Machado, Í. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. d. O., Silva, D. R. P. d., Pina, M. d. F. d., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4). <https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400018>
- Barros, M. E. F. X. (2021). Atuação do farmacêutico em um programa de residência multiprofissional com ênfase em paciente crítico: um relato de experiência / Pharmacist's performance in a multiprofessional residency program with an emphasis on critical patients: an experience report. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5831–5838. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-146>
- Brasil. Conselho Federal de Farmácia (2021). Covid-19: automedicação representa riscos à vida do paciente. Conselho Federal de Farmácia. <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6411&titulo=Covid19%3A+automedica%C3%A7%C3%A3o+representa+riscos+%C3%A0+vida+do+paciente>.
- Brasil. Ministério da Saúde (2015). Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumo Estratégico Cuidado farmacêutico na atenção básica (1ed.). Ministério da Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_farmacautico_atencao_basica_saude_4_1ed.pdf.
- Brasil. Ministério da saúde (2014). Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Serviços farmacêuticos na atenção básica à saúde. Ministério da saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/servicos_farmacauticos_atencao_basica_saude.pdf.
- Bueno, F. (2017). Uso irracional de medicamentos: um agravo à saúde pública (Monografia). Universidade Regional Do Noroeste Do Estado Do Rio Grande Do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.
- Campitelli, M. A., Bronskill, S. E., Maclagan, L. C., Harris, D. A., Cotton, C. A., Tadrous, M., Gruneir, A., Hogan, D. B., & Maxwell, C. J. (2021). Comparison of Medication Prescribing Before and After the COVID-19 Pandemic Among Nursing Home Residents in Ontario, Canada. *JAMA Network Open*, 4(8), Artigo e2118441. <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.18441>
- Da Silva, I. C. B., Da Silva, L. A. B., E Lima, R. S. d. A., Rodrigues, J. A., Valença, A. M. G., & Sampaio, J. (2017). Processo de trabalho entre a Equipe de Atenção Básica e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, 12(39), 1–10. [https://doi.org/10.5712/rbmf12\(39\)1433](https://doi.org/10.5712/rbmf12(39)1433)
- Faro, A., Bahiano, M. d. A., Nakano, T. d. C., Reis, C., Silva, B. F. P. d., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Mata, L. R. F., Pessalacia J. D. R., Kuznier T. P. Silva Neto P. K., Moura, C. C., & Santos F. R. (2021). Daily lives of university students in the health area during the beginning of the Covid-19 pandemic in Brazil. *Investigación y Educación en Enfermería*, 39(3). <https://doi.org/10.17533/udea.iee.v39n3e07>
- Ferreira, L. C., Amorim, R. S., Melo Campos, F. M., & Cipolotti, R. (2021). Mental health and illness of medical students and newly graduated doctors during the pandemic of SARS-Cov-2/COVID-19. *PLOS ONE*, 16(5), Artigo e0251525. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0251525>
- Ferreira, R. L., & Terra Júnior, A. T. (2018). Estudo Sobre A Automedicação, O Uso Irracional De Medicamentos E O Papel Do Farmacêutico Na Sua Prevenção. *Revista Científica FAEMA*, 9(edesp), 570–576. <https://doi.org/10.31072/rf.v9iedesp.617>.
- Feuser, P. E. (2013). Perfil das intoxicações medicamentosas no estado de Santa Catarina. *Rev. Saúde Pública St. Catarina*, 6(2), 23-33. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140385>
- Fiorillo, A., & Gorwood, P. (2020). The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European Psychiatry*, 63(1). <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.35>
- Gama, A. S. M., & Secoli, S. R. (2020). Self-medication practices in riverside communities in the Brazilian Amazon Rainforest. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0432>
- Quitéria Silva Henriques, M., Henrique Xavier Barbosa, D., Rodrigues de Araujo, G., Bandeira de Mello Almeida, M., Rejane Cruz de Araújo, M., Chaves da Silva Rodrigues, R., Da Nóbrega Alves, D., Maria Freire Abílio, G., & Dias de Castro, R. (2020). Promoção Do Uso Racional De Medicamentos No Contexto Dos 3º E 4º Ciclos Da Educação De Jovens E Adultos. *Revista Ciência Plural*, 6(2), 44–65. <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n2id20514>
- Lemos, L. B., Moraes, G. S., Lemos, G. da S., & Nery, A. A. (2020). Automedicação em pacientes renais crônicos hemodialíticos. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 33. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.9906>
- Luquetti, T. M., Santos, J. B., Bitencourt, G. R., Castilho, S. R., & Calil-Elias, S. (2018). Pharmaceutical services in primary health care: Perception of pharmacists - Serviços farmacêuticos na atenção primária à saúde: Percepção dos farmacêuticos. *DIVERSIDADES International Journal*, 9(3), 27. <https://doi.org/10.53357/ogzm1652>
- Makowska, M., Boguszewski, R., Nowakowski, M., & Podkowińska, M. (2020). Self-Medication-Related Behaviors and Poland's COVID-19 Lockdown. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(22), 8344. <https://doi.org/10.3390/ijerph17228344>

- Melo, J. R. R., Duarte, E. C., Moraes, M. V. d., Fleck, K., & Arrais, P. S. D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(4). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00053221>
- Melo, R. C., & Pauferro, M. R. V. (2020). Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto. *Brazilian Journal of Development*, 6(5), 32162–32173. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-603>
- Messias, M. C. F. (2015). Atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. *Science in Health*, 6(1), 7-14.
- Monteiro, P. N., Pícoli, R. P., & De Souza, G. R. M. (2021). Escopo de práticas do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF): perspectiva dos profissionais do Nasf e da Estratégia Saúde da Família / Scope of practices of the Extended Family Health Center (NASF): perspective of professionals from Nasf and the Family Health Strategy. *Brazilian Journal of Development*, 7(6), 55005–55023. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n6-076>
- Oliveira, F. P. D., Santos, F. M. P., & Dallaqua, B. (2021). Consumo de psicotrópicos em meio a pandemia do Sars-CoV-2. *Pubsáude*, 7, 1–7. <https://doi.org/10.31533/pubsauade7.a187>
- Oliveira, M. A. B. d., Monteiro, L. D. S., Oliveira, R. D. C., Moreira, T. S., Marques, A. C. F., Silva, U. M. d. A., Oliveira, N. A., Pereira, G. F. C., Silva, A. C. S., & Santana, R. M. (2020). A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. *APS em Revista*, 2(2), 142–150. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.96>
- Reis, M. L., Medeiros, M., Pacheco, L. R., & Caixeta, C. C. (2016). Evaluation Of The Multiprofessional Work Of The Family Health Support Center (NASF). *Texto & Contexto - Enfermagem*, 25(1). <https://doi.org/10.1590/0104-070720160002810014>
- Sales, W. B., Cordeiro de Oliveira, A. S., Pereira, L. E. A., França, J. G. M. d., Marcelino, M. C., Gerônimo, C. A. d. S., Constatino, A. E. A., Silva, R. B. T. B. d., Silva, R. L. M. d., & França, D. C. M. d. (2020). A importância da equipe NASF/AB - enfrentamentos e multidisciplinariedade: uma revisão narrativa/crítica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (48), Artigo e3256. <https://doi.org/10.25248/reas.e3256.2020>
- Santos, M. K. S. & Miranda, M. A. (2018). O Papel Do Nasf na Percepção das Equipes da Estratégia de Saúde da Família do Município de Marília (Tese de Doutorado). Universidade de Marília – UNIMAR, São Paulo, Brasil.
- Silva, D. Á. M., Mendonça, S. d. A. M., Oliveira, D. R. d., & Chemello, C. (2018). A Prática Clínica do Farmacêutico no Núcleo de Apoio à Saúde da Família. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(2), 659–682. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00108>
- Silva, J. D., (2021). Análise das variações dos preços e do consumo dos medicamentos da Atenção Primária em Saúde do município de Porto Alegre no curso da pandemia da Covid-19 (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
- Silva, M. L. A. d., Souza, M. K. B., & Almeida, R. M. F. d. (2019). Eventos Adversos Medicamentosos: Análise de Dados de um Hospital Especializado à Luz da Segurança do Paciente. *Saber Científico*, 8(1), 65. <https://doi.org/10.22614/resc-v8-n1-1108>
- Sousa, A. R. d., Alves, G. V., Queiroz, A. M., Florêncio, R. M. S., Moreira, W. C., Nóbrega, M. d. P. S. d. S., Teixeira, E., & Rezende, M. F. (2021). Men's mental health in the COVID-19 pandemic: is there a mobilization of masculinities? *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(suppl 1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0915>
- Tritany R. F., & Tritany E. F. (2020). Uso Racional de Medicamentos para COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. *Revista Saúde em Redes*, 6(2). <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2%20>
- Zorzanelli, R. T., Giordani, F., Guaraldo, L., Matos, G. C. d., Brito Junior, A. G. d., Oliveira, M. G. d., Souza, R. d. M., Mota, R. Q. M., & Rozenfeld, S. (2019). Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(8), 3129–3140. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.23232017>